

NEUROTRANSMISSORES E O VÍCIO: A INFLUÊNCIA DA DOPAMINA NO COMPORTAMENTO ADCTIVO

Diogo Nunes Melo¹; Gustavo Fernandes Santos²; João Pedro Oliveira Lamounier³; Karla Alexandra Reis Dias⁴; Larissa Carvalho Rodrigues⁵; Luana Moraes Martins Guimarães⁶; Raphaela Ferreira Martins Corrêa⁷; Rebeca Brandão Costa⁸; Sabrina Costa Pioli⁹;

joaojpol@hotmail.com

Introdução: A dependência de substâncias é um problema global que afeta milhões de pessoas, comprometendo a saúde física e mental. Entre os vários neurotransmissores implicados na adicção, a dopamina desempenha um papel fundamental, sendo reconhecido por sua função no sistema de recompensa do cérebro, estando ligado aos processos de motivação, prazer e reforço comportamental. **Objetivo:** Explorar o papel da dopamina no vício, analisando como estímulos estão relacionados a este neurotransmissor e sua influência nos mecanismos neurobiológicos da dependência. **Metodologia:** Foi realizada uma pesquisa na literatura, com buscas nas bibliotecas online PubMed e SciELO, utilizando os termos "dopamina", "neurotransmissores" e "adicção", sendo combinadas com operadores booleanos (AND e OR) para refinar os resultados. Foram selecionados artigos publicados nos últimos dez anos que abordam tal área. Primeiramente, foram identificados 33 artigos relevantes e, após aplicação de critérios de exclusão, como estrutura falha, falta de relevância dentro da temática e trabalhos não referenciados anteriormente na literatura, 18 artigos foram selecionados. **Resultados:** Os estudos mostram que a dopamina medeia os efeitos reforçadores de estímulos e substâncias, especialmente na via mesolímbica, aumentando a liberação de dopamina no núcleo accumbens, reforçando o comportamento de busca de estímulos, promovendo a dependência. A exposição crônica a substâncias aditivas causa alterações persistentes no sistema dopaminérgico, como a regulação negativa dos receptores de dopamina e mudanças na sinalização intracelular, agravando o vício. Evidências indicam que redes sociais, cigarros eletrônicos e pornografia também atuam como estímulos aditivos. Estudos adicionais mostram que a dopamina não apenas influencia a busca por substâncias, mas também impacta a plasticidade sináptica, alterando a forma como o cérebro responde a estímulos, que pode explicar por que indivíduos com dependência têm dificuldade em responder positivamente a estímulos não relacionados à substância aditiva. Foi encontrado também que a modulação dopaminérgica envolve uma interação entre diferentes áreas cerebrais, como o córtex pré-frontal, envolvido no controle executivo e na tomada de decisões, o que pode levar a um controle deficiente dos impulsos e aumento da busca por recompensas imediatas. **Conclusão:** A dopamina desempenha um papel relevante na adicção, mediando efeitos reforçadores das substâncias de abuso e promovendo mudanças neuroadaptativas que sustentam a dependência. Tais vícios atrelados a dopamina são associados com diversos estímulos, como uso de drogas, redes sociais, cigarros eletrônicos e pornografia, basicamente estímulos que gerem prazer rápido e com pouco esforço. Estes achados ressaltam a necessidade de estratégias de prevenção e tratamento focadas na modulação do sistema dopaminérgico.

Palavras-chave: Dopamina; Vício; Dependência.

Área Temática: Temas Livres em Medicina.